

## O modelo turístico potiguar e seus efeitos socioespaciais nas comunidades litorâneas

### *The touristic model and your social-spatial effects on coast communities*

Marcelo da Silva Taveira<sup>1</sup>

Maria Aparecida Pontes da Fonseca<sup>2</sup>

#### RESUMO

O trabalho tem como foco central a discussão do modelo turístico potiguar, decorrente das políticas de turismo vigentes no Rio Grande do Norte, destacando as formas de inserção das comunidades litorâneas na atividade turística propiciada por este modelo. Foram pesquisadas localidades litorâneas de quatro municípios situados no entorno de Natal — Ceará-Mirim, Extremoz, Parnamirim e Nísia Floresta — contemplados pelo PRODETUR/RN I e II. Na metodologia adotada, foi efetuada a aplicação de questionários entre os residentes. A pesquisa procura analisar os impactos das políticas públicas de turismo nas comunidades locais, tendo em vista o discurso amplamente difundido pelos agentes turísticos hegemônicos, isto é, o estado e o mercado, de que o turismo se constitui atualmente em uma das principais atividades desencadeadoras de emprego e renda.

**Palavras-chave:** políticas de turismo, modelo turístico potiguar, comunidade local

#### ABSTRACT

The paper has as its central focus, the discussion of the Potiguar tourism model, arising from tourism policies in Rio Grande do Norte, highlighting the forms of integration of coastal communities in tourism activities brought by this model. Coastal villages were surveyed

<sup>1</sup> Professor da Faculdade Câmara Cascudo/Universidade Estácio de Sá e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Email: <marceloturismo@yahoo.com.br>.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: <maria-pontes@cchla.ufrn.br>.

in four counties located in the vicinity of Natal — Ceará-Mirim, Extremoz, Parnamirim and Nísia Floresta — covered by PRODETUR/RN I and II. The Methodology applied, were conducted by questionnaires among residents. The research aims to analyze the rebuts of public tourism policies on local communities, according to the widespread hegemonic travel agents speech, that is, the State and market, that tourism is built currently in one of the main activities which are responsible for employment and income.

**Key words:** tourism policies, touristic Potiguar model, local community

## 1. INTRODUÇÃO

O turismo configura-se como uma das principais atividades econômicas do Nordeste do Brasil, promovendo o surgimento de empresas especializadas, postos de trabalho e geração de divisas. O Rio Grande do Norte atualmente é um dos estados que mais desponta no cenário turístico nacional, recebendo milhares de visitantes durante todo o ano. Isso se deve às políticas públicas implementadas intencionalmente para a promoção dessa atividade

Documentos oficiais, de âmbito federal e estadual, afirmam que os investimentos na atividade turística têm como finalidade a dinamização das economias deprimidas, a diminuição das desigualdades socioespaciais, a geração de emprego e renda, entre outras. Assim, a questão que se coloca inicialmente é em que medida o modelo turístico adotado e sua estratégia de desenvolvimento têm possibilitado que tais objetivos sejam atingidos? A proposta do artigo, portanto, é contribuir para a discussão sobre as repercussões do turismo no âmbito das comunidades locais, com base na análise de uma área turística localizada no litoral potiguar. O modelo turístico adotado tem proporcionado que tipo de inserção da comunidade local na atividade turística? Quais são os empregos gerados pela atividade localmente? Fundamentado nessas questões, desenvolve-se o trabalho, tendo como objetivo caracterizar o modelo turístico potiguar e discutir em que medida esse modelo tem propiciado a inserção da comunidade local no turismo.

O recorte espacial desta pesquisa engloba as comunidades litorâneas de quatro municípios inseridos no PRODETUR/RN I<sup>3</sup>, localizados na Zona Homogênea Litoral Oriental e inseridos no Polo Turístico Costa Dunas<sup>4</sup>, são eles: Ceará-Mirim (Muriú, Porto Mirim, Jacumã e Pitanguí), Extremoz (Barra do Rio, Graçandu, Genipabu, Santa Rita e Redinha Nova), localizados ao norte de Natal; Parnamirim (Pium, Cotovelo e Pirangi do Norte) e Nísia Floresta (Pirangi do Sul, Búzios, Tabatinga e Barreta), localizados ao sul de Natal, conforme ilustrado no Mapa 1.<sup>5</sup>

---

3 Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste I.

4 Municípios do Polo Turístico Costa das Dunas: Arez, Baía Formosa, Canguaretama, Ceará-Mirim, Extremoz, Macaíba, Maxaranguape, Natal, Nísia Floresta, Parnamirim, Pedra Grande, Rio do Fogo, São Gonçalo do Amarante, São José do Mipibu, São Miguel do Gostoso, Senador Georgino Avelino, Tibau do Sul e Touros.

5 Além dos quatro municípios mencionados, outros dois municípios foram englobados pelo Prodetur-NE I: Natal e Tibau do Sul.

Mapa 1 — Área de estudo, destacando as localidades pesquisadas



Fonte: Mapa Base IBGE, 2000.

Cartografia: Josué Alencar Bezerra, 2008.

Organização: Marcelo da Silva Taveira.

Os municípios de Natal e Tibau do Sul, que, com os quatro anteriores, compõem os seis municípios englobados pelo Programa em sua primeira etapa, embora sejam os de maior expressão turística em todas as dimensões, não farão parte deste trabalho, pois possuem dinâmicas socioeconômicas e espaciais que contrastam com os demais municípios. Ou seja: Natal desenvolve papel hegemônico no turismo potiguar, e Tibau do Sul apresenta uma dinâmica turística própria e diferenciada da existente nos demais municípios do Polo Turístico Costa das Dunas por se constituir na segunda destinação turística do estado potiguar e estar inserido no mercado internacional. Desse modo, esses dois municípios se apresentam atípicos em relação aos outros, uma vez que a maior parte dos dividendos é gerada ou distribuída pelas cadeias produtivas do turismo, localizadas nos dois municípios destacados.

Vale salientar que os municípios selecionados na pesquisa são englobados pelo PRODETUR/RN II, continuam recebendo investimentos financiados pelo Convênio BNB/BID (Banco do Nordeste do Brasil e Banco Interamericano de Desenvolvimento), integram a Região Metropolitana de Natal, constituem importantes corredores turísticos localmente e alocam-se no contorno do mar seguindo a costa. São ocupados, sobretudo, pelas segundas residências, pois inúmeras famílias possuem imóveis nessas praias que são bastante frequentadas nos meses de verão. Desse modo, o recorte espacial contempla os quatro municípios que apresentam características similares e serão analisados por um período de mais de dez anos, ou seja, período que vai da instalação da primeira fase do PRODETUR (1995) até os dias atuais.

Faz-se necessária uma reflexão para se tentar compreender os efeitos provocados pela atividade turística nas localidades receptoras de turistas e, sobretudo, perceber de que forma as comunidades dos municípios se inserem na atividade turística. Sendo assim, espera-se que o presente estudo venha contribuir com as pesquisas e os esforços para o entendimento do turismo como setor estrategicamente pensado pelos agentes governamentais e possibilite uma discussão de um modelo turístico que propicie a inclusão social e uma inserção mais democrática e justa das comunidades no desenvolvimento do turismo.

## **2. AS POLÍTICAS DE TURISMO NO CONTEXTO DO NEOLIBERALISMO**

O capitalismo mundial atravessa uma grave crise desencadeada pela especulação financeira, com repercussões mais imediatas no âmbito econômico-político, desde os últimos meses do ano de 2008. Atualmente muitos debates têm sido travados em torno do paradigma de estado que emergirá em função dessa crise. Entretanto, o desenvolvimento deste trabalho ocorreu em plena vigência do estado neoliberal que vigorou a partir dos anos oitenta do século passado e que hoje passa por reformulações.

As políticas de turismo no Brasil foram, pois, incrementadas no período de plena implantação do neoliberalismo no País, a partir do primeiro mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso, com grande repercussão no Nordeste brasileiro em função das políticas de Megaprojetos Turísticos e do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE), ambos adotados no Rio Grande do Norte.

O paradigma do estado neoliberal privilegia o capital, as relações de mercado, a grande corporação, incentivando um mercado livre de restrições políticas, sociais e culturais, visando à produtividade e lucratividade sem a intervenção aparente e explícita do estado. É nesse cenário que as empresas dispõem de poderes excepcionais de

barganha quando comparadas com o sindicato, a união operária, a confederação ou quaisquer outros organismos de representação da classe trabalhadora, assim como as organizações/associações das pequenas comunidades que objetivam a proposição de políticas alternativas de turismo (IANNI, 2001).

O modelo de desenvolvimento vigente no Brasil, que tem impactos profundos nas políticas sociais e econômicas no estado do Rio Grande do Norte, reflete um processo profundo de mudanças na lógica das relações comerciais, financeiras e de investimentos, sobretudo na atividade turística, uma vez que as intervenções do estado, impulsionadas pela globalização, abertura dos mercados e internacionalização do capital, vêm desempenhando papel determinante na reestruturação do espaço geográfico potiguar.

Conforme os pressupostos do neoliberalismo, o mercado deve funcionar livremente, com pouca intervenção do estado. No entanto cabe ao estado viabilizar obras infraestruturais que possibilitem a atração de investimentos para a dinamização da economia, tal como ocorreu com o PRODETUR, que privilegiou a implantação de obras básicas (aeroportos, estradas, urbanização, saneamento, entre outras). A análise das políticas de turismo e do modelo turístico de desenvolvimento no Rio Grande do Norte, bem como no Nordeste brasileiro, exige a compreensão das políticas macroeconômicas para melhor entendimento do PRODETUR/RN, implantado nos anos 1990, com seus reordenamentos até os dias atuais.

O resultado da primeira fase do Programa foi bastante positivo no sentido de incrementar a atividade e possibilitou a atração de empreendimentos turísticos de cadeias internacionais nos principais municípios turísticos que compõem o Polo Costa das Dunas, incluindo os municípios enfocados no presente estudo. Houve um grande fluxo de investimentos privados na implantação de pequenos, médios e grandes equipamentos turísticos, especialmente em hotelaria, nas áreas beneficiadas com os investimentos. Com isso, novos empregos diretos e indiretos foram gerados, consequência do aumento dos investimentos e do fluxo turístico (FONSECA, 2005). As ações estratégicas previstas para serem implantadas por meio do PRODETUR/RN II deverão criar as condições necessárias para o desenvolvimento e a consolidação da atividade turística no Polo Costa das Dunas.

### 3. O MODELO TURÍSTICO POTIGUAR

O modelo turístico potiguar não difere dos modelos adotados pelos demais estados do Nordeste nem do modelo hegemônico nacional avalizado pelo Ministério de Turismo por meio do Plano Nacional de Turismo. O Rio Grande do Norte, desde que assumiu nacionalmente expressão e importância turística, tem-se comportado de forma similar a outros núcleos turísticos, identificando-se com o tipo de racionalidade expressa pelo paradigma de desenvolvimento vigente. A seguir, identificam-se algumas características assumidas pelo modelo turístico potiguar:

#### ***A) Supervalorização do segmento turístico “sol e mar”***

No Rio Grande do Norte, assim como em todo o Nordeste do Brasil, vê-se, no binômio sol e mar, a principal alternativa de exploração da atividade turística no estado, em especial nos municípios do Polo Costa das Dunas, dos quais apenas alguns receberam ou irão receber recursos provenientes do PRODETUR/RN. A supervalorização do segmento alicerçado nos atrativos sol e mar pelos atores hegemônicos (Poder Público e mercado) atrai um sistema de objetos, responsáveis pela dinamização dos espaços litorâneos com a redefinição de sua forma e conteúdo (SANTOS, 1999).

#### ***B) As políticas públicas direcionadas ao visitante em detrimento do residente***

As políticas públicas básicas e turísticas são, em sua maioria, direcionadas aos visitantes em detrimento da população residente. Os projetos aprovados e executados com recursos provindos do PRODETUR/RN são direcionados para ampliar e modernizar aeroportos, urbanizar as praias urbanas das cidades nordestinas, criar e melhorar rodovias estaduais e federais, entre outras obras estruturais que possuem a essência urbana e um discurso político-ideológico que afirma que tais políticas são realizadas para beneficiar a vida das populações residentes. No entanto é notório que as principais obras infraestruturais têm seu rebatimento no turismo, bem como atendem diretamente às necessidades dos visitantes e não, prioritariamente, dos residentes. Dessa forma, o espaço é produzido tendo em vista o consumo do visitante e não o uso do residente.

#### ***C) A promoção turística do Rio Grande do Norte centrada em Natal***

Natal é a cidade do Rio Grande do Norte que ocupa posição privilegiada, pois concentra os principais equipamentos e serviços turísticos, com destaque para a infraestrutura hoteleira com mais de 27 mil leitos, segundo os dados oficiais dos órgãos de turismo

(SECTUR, 2008; ABIH-RN, 2009)<sup>6</sup>. Ainda desfruta de um dos principais cartões-postais do estado: a internacionalizada praia de Ponta Negra que tem o morro do Careca como pano de fundo. A promoção turística do Rio Grande do Norte é espacialmente centrada na capital, Natal, pois os *folders*, cartazes, *banners* e *sites* ligados à mídia do turismo retratam predominantemente a cidade, além de se apropriarem de bens e belezas naturais de outros municípios para a promoção do “produto Natal”. Pode-se verificar tal situação nos principais *folders* turísticos do estado, onde as falésias da praia de Tabatinga, os mergulhos em Pirangi do Norte e em Maracajaú, o maior cajueiro do mundo e, principalmente, as famosas dunas de Genipabu entram no leque de atrativos oferecidos pela cidade Natal e são explorados comercialmente pela mídia do turismo.

#### **D) Atração e interesse preferencial pelos investimentos externos**

Em consonância com o modelo de desenvolvimento hegemônico e centralizador adotado pelo Poder Público do estado, em conformidade com os preceitos do neoliberalismo, as políticas públicas de turismo visam à atração do grande capital, sobretudo representado pelos investimentos externos na dinâmica do lugar. As informações amplamente divulgadas na mídia local e os dados de trabalhos desenvolvidos por Fonseca (2005; 2007) indicam a magnitude do processo de internacionalização do turismo potiguar, após a conclusão da primeira etapa do PRODETUR/RN.

#### **E) O discurso de que o turismo é a principal alternativa econômica para os municípios**

O aumento da competitividade do setor, a melhoria das condições de vida da população, a descentralização das decisões e o respeito ao meio ambiente são pilares para a construção de um novo padrão de desenvolvimento, no qual todas as áreas possam crescer de forma integrada. Com o turismo, pode-se desconcentrar o crescimento econômico, reduzir desigualdades e criar oportunidades para a construção de um Brasil melhor, guiado por princípios universais da ética (Plano Nacional de Turismo — Diretrizes, Metas e Programas — 2003-2007).

Tomando o trecho acima extraído do PNT como ponto de partida para discussão, percebe-se, no discurso do governo federal, o caráter ideológico, pois o turismo é considerado como uma atividade que pode minimizar as desigualdades socioespaciais, possibilitando a melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas no segmento. O discurso é produzido e reproduzido em todas as instâncias governamentais e privadas, em âmbitos

---

6 SECTUR — Secretaria Especial de Comércio, Indústria e Turismo do município de Natal; ABIH-RN — Associação da Indústria Hoteleira do Rio Grande do Norte.



nacional, estadual e local onde os municípios, com potencial turístico ou não, veem na atividade turística uma das únicas alternativas econômicas para gerar empregos, renda, impostos e inserir as populações locais na cadeia produtiva do lugar, melhorando, assim, a qualidade de vida de seus residentes. No Rio Grande do Norte, onde a atividade turística se constitui em uma das principais atividades econômicas de todo o litoral oriental, tal discurso é amplamente difundido. Vê-se, a seguir, como a realidade se apresenta em algumas comunidades que se encontram no litoral oriental potiguar.

#### **4. OS IMPACTOS DO MODELO TURÍSTICO NAS COMUNIDADES LOCAIS**

A partir deste ponto, serão apresentados e discutidos alguns dos resultados pertinentes à inserção das comunidades do litoral potiguar no turismo. Nos municípios contemplados pela pesquisa, foram investigadas as populações dos núcleos de praia, totalizando 102 pessoas que responderam ao questionário, distribuído da seguinte forma: Extremoz — 31, Parnamirim — 33, Nísia Floresta — 21 e Ceará-Mirim — 17.

Analisando-se a área de estudo como um todo quanto ao nível educacional, constatou-se que a população apresenta baixo nível de instrução, uma vez que um percentual significativo (49,0%) não concluiu a educação fundamental; somente 2,9% dos pesquisados têm nível universitário; e 4,9% têm curso superior completo.

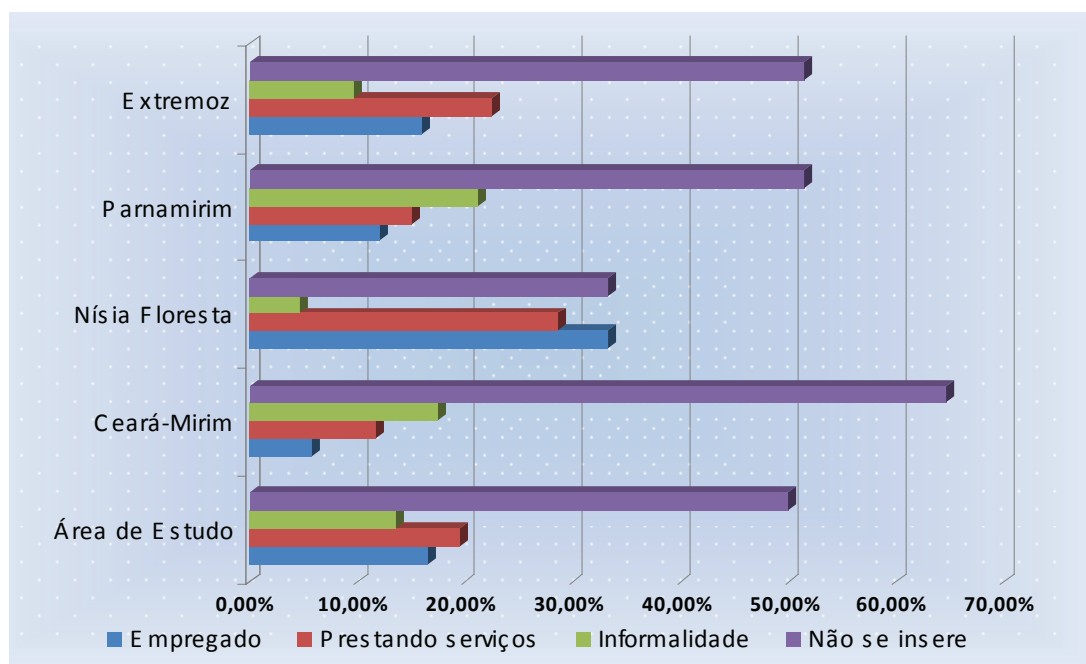
A fragilidade do sistema educacional e a baixa escolaridade dos moradores das comunidades litorâneas contribuem para a reduzida inserção dos indivíduos como trabalhadores formais nas empresas turísticas, pois a absorção de profissionais pela cadeia produtiva do turismo, sejam eles residentes nas localidades ou externos, passa pela capacitação, qualificação e nível educacional dos profissionais, uma vez que o turismo é uma atividade globalizada e internacionalizada e que progressivamente busca a excelência na prestação dos serviços e o alto grau de qualidade e competitividade, de acordo com o modelo turístico que o estado potiguar tem procurado adotar na atividade turística desenvolvida no litoral. A ausência de escolaridade mínima é um forte fator de exclusão e de desemprego dessas localidades litorâneas, uma vez que a atividade turística é tida como a mais importante na economia local e, cada vez mais, vem assumindo um papel hegemônico no cenário regional.

Tanto o Plano Nacional de Turismo (2003-2007) quanto o Programa de Desenvolvimento do Turismo e, conseqüentemente, os gestores públicos estaduais e municipais enfatizam em seus discursos “que o turismo gera emprego e renda” e irá viabilizar a inclusão social e a geração de riquezas para toda a cadeia produtiva do turismo. Cabe questionar: quem são os beneficiados por empregos e rendas gerados, segundo o modelo de turismo adotado?

Todas as estimativas de geração de empregos pela atividade turística potiguar se apresentam bastante favoráveis. Tomando como referência a Rais/Caged, entre dezembro de 2002 e dezembro de 2005, o número de empregos formais apresentou crescimento de 23,63%. No entanto, quando nos detemos nos dados levantados pela pesquisa, os resultados mostram que as ocupações que mais se destacam entre os entrevistados são as seguintes: aposentado (10,8%), do lar (9,8%), empresário (8,8%), pescador (7,8%) e artesão (5,9%). As principais ocupações existentes nas comunidades litorâneas são voltadas para a pesca e a prestação de serviços domésticos (pedreiro, eletricista, encanador, caseiro, ASG, do lar etc.). Essa realidade se justifica pela baixa escolaridade e pela oferta de empregos temporários nessas funções em razão do turismo de “segunda residência” existente no litoral potiguar, sobretudo nos períodos de “veraneio<sup>7</sup>”, de férias e da alta estação turística.

É durante o “veraneio” que as localidades turísticas recebem o maior número de visitantes, com destaque para os turistas de segunda residência que têm como cidade de origem a capital do estado, Natal. Nesse período, várias empresas surgem nas localidades, gerando diversos postos de trabalho temporário, e também aumenta a incidência do comércio informal nas áreas turísticas, especialmente nas regiões de praias e lagoas.

Gráfico 1 — Forma de inserção na atividade turística da localidade de residência



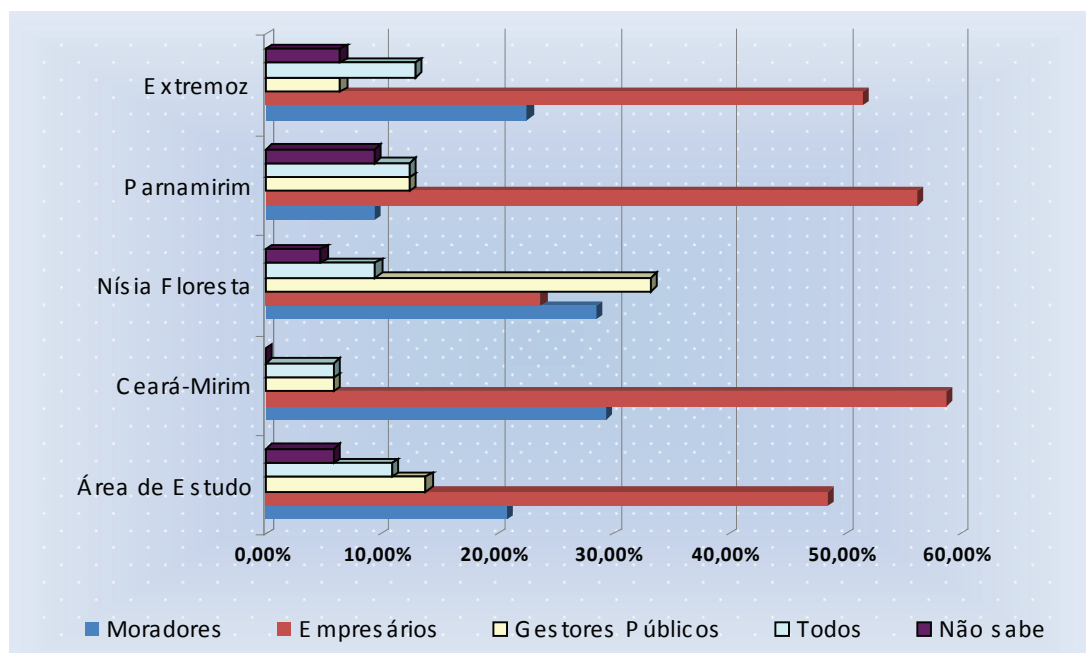
Fonte: Pesquisa de campo, mar. 2008.

7 Veraneio é o período de verão intenso no Nordeste do Brasil que engloba os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, culminando com as festividades do carnaval. Esse período coincide com a alta estação turística e com as férias escolares. Também é quando a intensidade do sol e do calor é mais intensa em todo o litoral brasileiro.

Em relação à inserção da população na atividade turística, 50,0% das pessoas que compõem a área de estudo disseram não se inscrever nessa atividade: 16,7% se inserem como empregados 19,6% prestam serviços e 13,7% vivem na informalidade (ver Gráfico 1).

O Gráfico 2 mostra que os benefícios gerados pela atividade turística se apresentam da seguinte forma: em Extremoz (51,6%), Parnamirim (56,3%) e Ceará-Mirim (58,8%). A maioria dos entrevistados afirma que os empresários são os maiores beneficiados pela atividade turística local. Em Extremoz (22,6%) e Ceará-Mirim (29,4%), os segundos maiores beneficiados são os moradores. Em Parnamirim, diferentemente, o segundo maior percentual se localizou em “gestores públicos” (12,5%) e em “outros” (12,5%). Nísia Floresta, fugindo das tendências anteriores, apresentou os percentuais mais bem distribuídos entre as opções “moradores” (28,6%), “empresários” (23,8%) e “gestores públicos” (33,3%), apresentando para esta última opção o maior percentual.

Gráfico 2 — Beneficiados pela atividade turística local



Fonte: Pesquisa de campo, mar 2008.

A realidade concreta das localidades pesquisadas revela um distanciamento do Poder Público e do empresariado do turismo das populações residentes. A inexistência de um diálogo entre os diversos atores que fazem parte diretamente da cadeia produtiva do turismo contribui para a elevação de problemas de ordem social, ambiental e cultural nos espaços apropriados pelo turismo e, conseqüentemente, no cotidiano dos habitantes do lugar que se inserem na atividade turística, porém de forma precária, conforme apontam os dados acima.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O modelo de turismo implantado no estado do Rio Grande do Norte não tem contribuído satisfatoriamente para equalizar os benefícios proporcionados pela atividade e para a promoção das localidades e comunidades litorâneas onde a atividade se desenvolve conforme os objetivos definidos pelas políticas públicas.

Os efeitos socioeconômicos do turismo no Rio Grande do Norte estão aquém do que poderia estar, caso o estado concretizasse políticas de turismo que visassem à inclusão das comunidades de forma mais consistente, respeitassem os princípios da sustentabilidade e mudassem o foco de desenvolvimento, criando oportunidades também para o empreendedorismo local e não privilegiassem apenas os grandes investimentos turísticos externos.

Os estudos e as pesquisas apontam que o atual modelo de desenvolvimento vigente e hegemônico não é o ideal nem o almejado por vários setores da sociedade, seja pela academia, seja pela sociedade civil, seja por grupos que atuam no turismo. Em contraposição ao atual modelo, o desenvolvimento turístico com base local, que tem como finalidade a inserção das populações no processo de decisão e na cadeia produtiva do turismo, talvez fosse uma alternativa mais justa, menos excludente, mais democrática e minimizadora das contradições geradas pelo sistema capitalista e das disparidades socioespaciais.

## 6. REFERÊNCIAS

- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. PRODETUR/RN I e II. Disponível em: <<http://www.bnb.gov.br>>. Acesso em: 18 ago. 2007.
- COSTA, Jean Henrique. *Trabalhadores de verão*. Políticas públicas, turismo e emprego no litoral potiguar. Natal: UFRN, 2007. [número de p.?] Dissertação (Mestrado) — Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. *Política de turismo e território*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- FONSECA, Maria Aparecida Pontes. *Espaço, políticas de turismo e competitividade*. Natal-RN: EDUFRN, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Globalização, competitividade e espaço turístico no litoral nordestino*. Natal: CCHLA/UFRN, 2006.
- \_\_\_\_\_. Tendências atuais do turismo potiguar. A internacionalização e a interiorização. In: NUNES, E. et al. (orgs.). *Dinâmica e gestão do território potiguar*. Natal: EDUFRN, 2007.
- PLANO NACIONAL DE TURISMO. Diretrizes, metas e programas (2003-2007). Brasília: Ministério do Turismo, 2003.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. Técnica e tempo. Razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- TAVEIRA, Marcelo da Silva. *Políticas de turismo e comunidade local no litoral potiguar*. Natal: UFRN, 2008. Dissertação (Mestrado) — Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.